

TRIBUNA DO BRASIL

SEXTA-FEIRA

21 DE ABRIL DE 2006

www.tribunadobrasil.com.br

DF- Brasília

TBrevista

Brasília 46 anos

DF-Brasília
045
Reportagem 0078

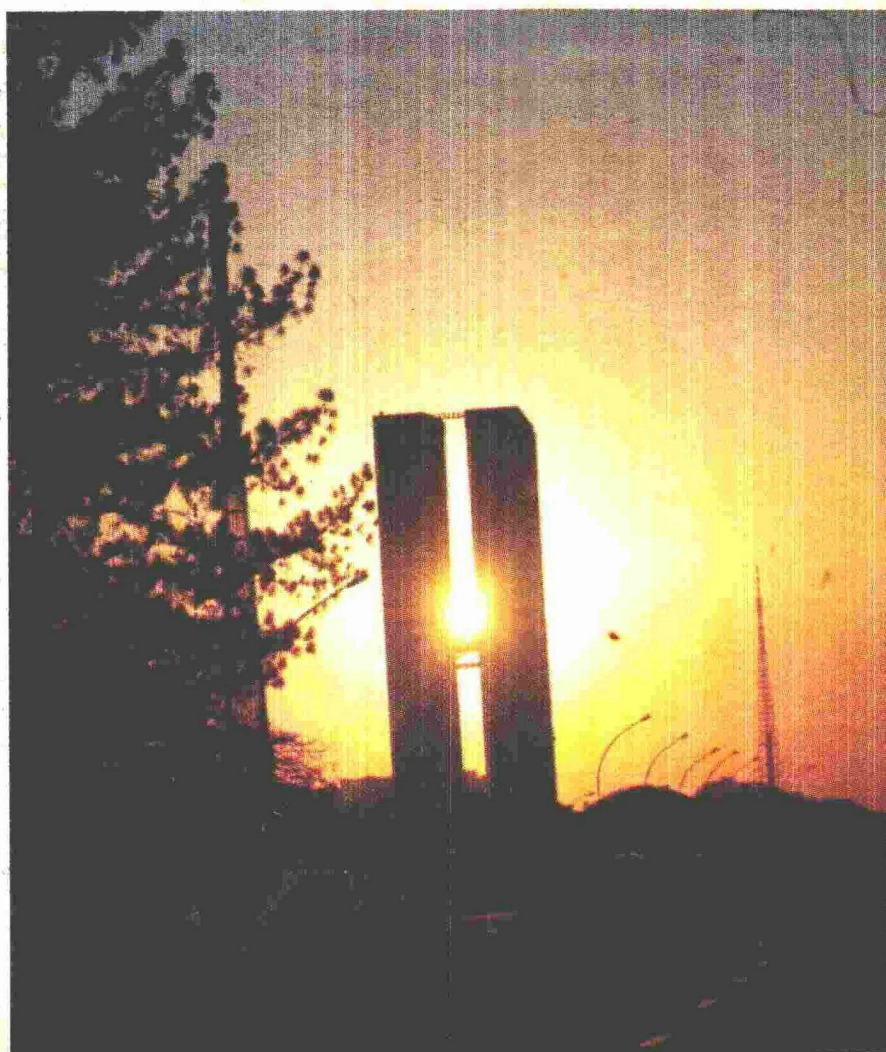


TB revista

UMA QUARENTONA CHEIA DE CHARME

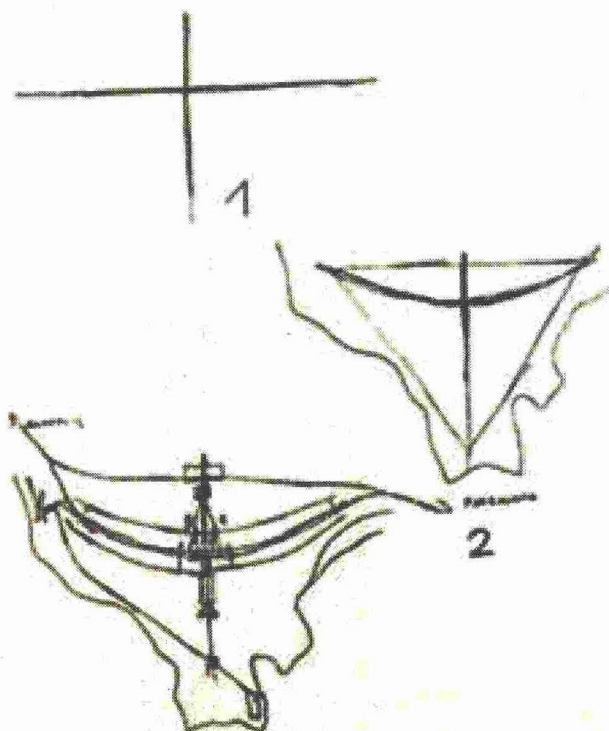
Brasília completa 46 anos cheia de viço. Cidade nascida do sonho de um santo ou de um gesto primário como quem faz o sinal da cruz, na definição de Lúcio Costa, a capital de todos os brasileiros chega à idade adulta, madura, mas ainda cheia de problemas. Dona dos melhores índices de renda per capita e de qualidade de vida do país, nossa cidade enfrenta, como todas as outras, históricas e tradicionais chagas urbanas: transporte deficiente, saúde pública precária, segurança incapaz de conter a crescente violência, falta de empregos e má distribuição de renda. Apesar disso, é inegável que Brasília mudou muito nos últimos anos. E mudou para melhor. Esta edição especial da TBRevista é um presente de aniversário para todos os brasilienses. Uma declaração de amor para esta quarentona charmosa e acolhedora.

Moacyr Oliveira Filho



" Deste Planalto Central,
desta solidão que em breve
se transformará em cérebro
das mais altas decisões
nacionais, lanço os olhos
mais uma vez sobre o
amanhã do meu país e
antevejo esta alvorada, com
fé inquebrantável e uma
confiança sem limites no seu
grande destino "

Juscelino Kubitschek



EXPEDIENTE

PRESIDENTE Alcyr Duarte Collaço Filho

VICE-PRESIDENTE Maurício Cavalcanti

EDITOR-CHEFE Moacyr de Oliveira Filho

EDITORA-EXECUTIVA Ana Maria Campos

CHEFE DE REPORTAGEM Paola Lima

TB REVISTA

EDIÇÃO Moacyr Oliveira Filho

DIAGRAMAÇÃO Gustavo Di Angellis,
Diego Vilani

FOTOGRAFIAS Renato Alves e OBritoNews

FOTO DA CAPA Renato Alves

46 anos de inspiração

A moderna Brasília, Patrimônio Cultural e Arquitetônico da Humanidade, comemora seus 46 anos com o vigor de uma adolescente. Sede do Governo Federal, a cidade tem características muito particulares, que encantam a seus moradores e os visitantes. Nascida no traço do urbanista Lúcio Costa, surgiu também da genialidade do arquiteto Oscar Niemeyer, responsável pelo projeto dos principais edifícios públicos. O resultado é um exemplo ímpar de uma arquitetura moderna e monumental, marcada pela ousadia formal, prática e pela imprescindível beleza estética, de visual impactante, limpo e, sobretudo, leve no centro do país. Da exata maneira que seu idealizador, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, imaginava.

Considerada pela UNESCO um Patrimônio Cultural e Arquitetônico da Humanidade, Brasília foi planejada para ter grandes espaços, com vastas áreas verdes, proporcionando equilíbrio entre a natureza, as construções e o homem. Um lago artificial,

o Paranoá – com 49 quilômetros de extensão – quebra a aridez do Planalto Central. Em suas margens projetam-se algumas das atrações de lazer da capital do Brasil. São clubes, onde se praticam variados tipos de esportes. A cidade abriga todo o Corpo Diplomático estrangeiro, com embaixadas edificadas segundo os padrões arquitetônicos de cada país, o que confere uma surpreendente e agradável mostra das tendências de desenho do mundo inteiro. Escritórios dos organismos internacionais, além de entidades empresariais e políticas também estão presentes em Brasília.

Como se possuísse um calendário próprio, em cada estação do ano a cidade se cobre de cores variadas. De rosa, na época das paineiras; de amarelo, quando os ipês estão florindo e de azul, quando os buganvíllas predominam. O período de seca, que se estende entre os meses de maio a setembro, faz do pôr-do-sol um espetáculo diário. Brasília é uma cidade basicamente administrativa e residencial, sem grande concentração

de indústrias, o que faculta ar sempre puro e céu claro. O amanhecer é um deleite para os olhos. Em noite de lua cheia, o céu iluminado inspira festas ao ar livre e caminhadas no parque da cidade.

Brasília reúne e expressa toda a diversidade de hábitos, raças e costumes regionais brasileiros. Uma cidade jovem e organizada, onde o trânsito flui rápido e sem complicações, a alegria se manifesta especialmente através da música. Num país tão marcado por ritmos originários da herança africana, é tida como a capital do rock, já que exporta músicos para outros lugares do País. Sua localização geográfica atrai esotéricos e místicos. O Plano Piloto (a parte central, inspirado nas formas de um avião) e as cidades-satélites (bairros periféricos) compõem o Distrito Federal, uma das 27 unidades da federação. Plantada na região dos cerrados, está a mil e cem metros acima do nível do mar. Possui boa rede de hotéis, estrutura para realização de congressos, simpósios e eventos.





Nascida do sonho de um santo

Reza a lenda, que a criação de Brasília foi prevista num sonho de D. Bosco. Quem primeiro, no Brasil, teria mencionado o sonho, foi Monteiro Lobato, em sua luta pela prospecção do petróleo no país. Até um santo já afirmou que o petróleo existe, só nossos "técnicos" dizem que não - foi o desabafo do escritor.

No sonho, D. Bosco se vira percorrendo toda a América do Sul, de um extremo a outro, tendo um anjo como guia. Atravessaram florestas e pantanais, transpuseram rios caudalosos, percorreram pradarias e planícies. Os olhos de D. Bosco "tinham uma potência visual maravilhosa, não encontrando obstáculos que os

detivessem".

Enxergavam nas entranhas das montanhas e no subsolo das planícies e viam riquezas incomparáveis, filões de metais preciosos, minas inexauríveis de carvão, depósitos de petróleo tão abundantes como não se havia encontrado até então em qualquer outro lugar.

A referência, no sonho, a petróleo e a pantanais, mexeu com Monteiro Lobato, que defendia exatamente (e com paixão) a existência do ouro negro no pantanal matogrossense.

Muitos anos depois, quando o governador de Goiás José (Juca) Ludovico, incumbiu Segismundo Mello de preparar um livrinho que reunisse os

pronunciamentos de todas as personalidades que defendessem a localização da futura Capital no planalto goiano, Segismundo, que desconhecia o episódio de Monteiro Lobato, lembrou-se de procurar Alfredo Nasser, importante homem público goiano, que havia escrito um artigo defendendo a mudança da Capital para Goiás e utilizara o sonho-visão de D. Bosco como reforço de argumentação.

Segismundo recorreu ao seu cunhado Germano Roriz, grande amigo dos salesianos, e, por intermédio dele, obteve do padre Cleto Calimar uma cópia do sonho com sua tradução para o português.

Ao ler a tradução, Segis-

mundo se decepcionou um pouco. O que havia, no sonho, que talvez dissesse respeito à construção da Capital no Planalto, resumia-se a um trecho não muito explícito:

"Entre os graus 15 e 20, aí havia uma enseada bastante extensa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Nesse momento disse uma voz repetidamente: - Quando se vierem a escavar as minas escondidas em meio a estes montes, aparecerá aqui a terra prometida, onde correrá leite e mel. Será uma riqueza inconcebível."

Mas, mesmo assim, ficou registrado na história que Brasília nasceu inspirada num sonho de um santo.

A obra da JK

A mudança da capital para o Planalto Central foi um dos compromissos de campanha de Juscelino Kubitschek.

Eleito, Juscelino assumiu a Presidência em 31 de janeiro de 1956. Alguns dias depois, convocava ao Palácio do Catete o jurista San Tiago Dantas e os líderes dos partidos do Governo no Congresso, para discutir as medidas que levassem à construção imediata da nova Capital.

Dessa reunião resultou o projeto de lei, encaminhado ao Legislativo a Mensagem de Anápolis, assinada em 18 de abril de 1956, criando a Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital Federal) e autorizando o Poder Executivo a praticar todos os atos necessários ao cumprimento do dispositivo constitucional que ordenava a transferência da Capital para a região central do país.

A tramitação do projeto, apesar de todo o empenho, não correu com a celeridade que se desejava, tendo em conta a urgência de começar as obras. Do envio da Mensagem à sanção presidencial da lei, na noite de 19 de setembro de 1956, passaram-se exatamente cinco meses. Mas durante esse tempo muita coisa foi feita.

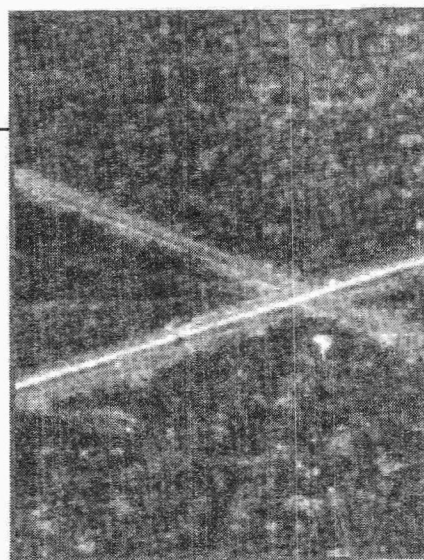
O marechal José Pessoa, presidente da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, decidiu, em fins de maio, se afastar do cargo, sendo substituído por Ernesto Silva. Nos três meses que presidiu a Comissão, Ernesto Silva executou duas importantes tarefas: a demarcação das divisas do futuro Distrito Federal e a elaboração do Edital do Concurso do Plano Piloto.

O Edital do Concurso, encaminhado à Imprensa Nacional poucas horas antes da sanção da Lei 2.874, em 19 de setembro, foi publicado no Diário Oficial da União no dia 20 e nos principais jornais do país no dia 30.

Tão logo assinou a lei que criava a Novacap, em 19 de setembro de 1956, Juscelino desejou conhecer o sítio onde se ergueria a nova Capital. Abordado por jornalistas, o Presidente confirmou sua decisão de transferir a Capital, declarando que transmitiria o Governo ao seu sucessor na nova Capital, cuja construção teria início logo e estaria em condições de permitir a mudança num prazo-limite de 3 anos e 10 meses.

Contemplando a paisagem aberta, Juscelino chamou Israel Pinheiro e Oscar Niemeyer. E decidiram, definitivamente, não aguardar o resultado do Concurso do Plano Piloto para dar início às obras. Alguma coisa poderia ser feita desde logo, sem prejuízo do Concurso, cujo prazo se estenderia, ainda, até meados de março do ano seguinte. Ficou acertado que se estabeleceria, logo, um núcleo de apoio para as obras que iriam se desenvolver, em ritmo acelerado, a partir da escolha do projeto da cidade e se começaria, de imediato, a construção do Palácio Residencial do Presidente e de um Hotel, do melhor nível, para receber não só os visitantes, mas todos aqueles que viessem para ficar.

Brasília, na prática, começava a nascer aí.



Palácio de Tábuas

Planalto Central do Brasil, outubro de 1956. Brasília ainda era um sonho na cabeça de Juscelino Kubitschek. Sonho que ganhava forma nas linhas da arquitetura genial de Oscar Niemeyer e na realidade do grande canteiro de obras no qual se transformou a história do país. Para acompanhar de perto a construção da nova capital, o presidente mandou construir o Palácio do Catetinho que, erguido num prazo de apenas dez dias, abrigou o chefe da nação enquanto eram edificados os palácios do Planalto e da Alvorada.

O Catetinho testemunha o estilo de vida simples do ex-presidente e conserva objetos que pertenceram a ele. Entre tantas peças, está o chapéu de feltro marrom, usado por JK para se proteger do sol do Planalto Central. Em exposição também estão os livros de literatura, o rádio e o relógio despertador colocados na cabeceira da cama do casal presidencial. No cantinho do quarto, o primeiro do andar superior do palácio de madeira, encontra-se o pijama de seda vermelha de Juscelino.

O gabinete de trabalho do presidente é preservado tal e qual era em 1957 com móveis da época, quadros na parede, máquina de escrever e a foto oficial. Era lá que Juscelino orientava pessoalmente as obras da construção da cidade. Nos aposentos número quatro estão as camas onde dormiram amigos famosos de Kubitschek: o poeta Vinícius de Moraes, o maestro Tom Jobim e o violonista Dilermando Reis, seu companheiro de serestas no Rio e em Diamantina (MG), onde nasceu.

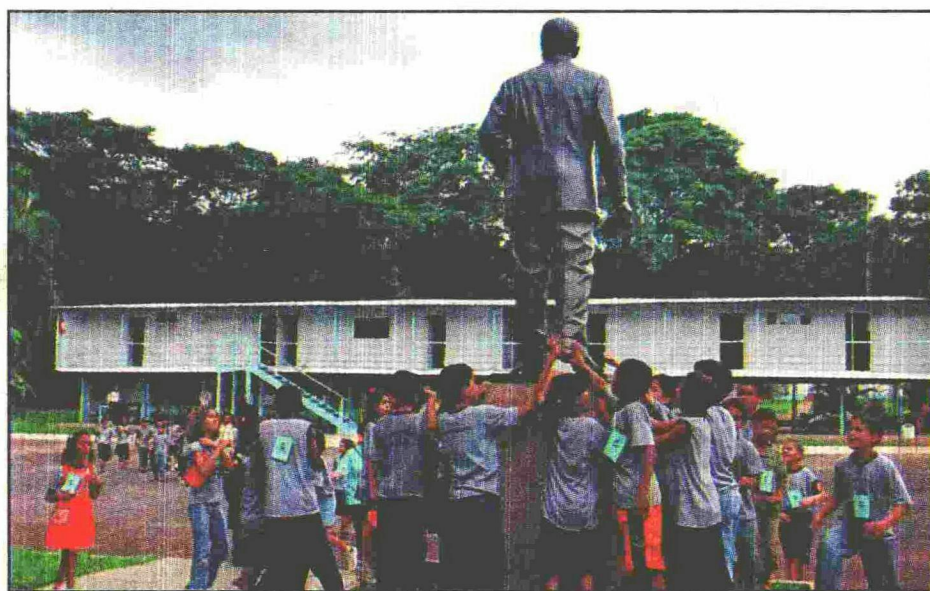
Todo o trajeto do passeio é ilustrado por uma mostra permanente de fotogra-

fias e painéis-legenda, nos quais os visitantes têm a perfeita noção do que foi a construção de Brasília. Um dos pontos altos da visita é a cozinha de fogão a lenha, onde estão dispostas réplicas das comidas que JK gostava: queijo mineiro, ovos caipira, bolo de fubá, doce de leite e pão caseiro. Na sala ao lado, está o vestido de tafetá dourado que a então primeira-dama, dona Sarah, usou na festa de gala na inauguração da nova capital.

Diariamente o Palácio do Catetinho recebe, gratuitamente, grupos de estudantes de todo o país que querem resgatar parte da história do Brasil durante o período Kubitschek. É uma oportunidade que têm para conhecer ainda um recanto ecológico mantido até hoje inteiramente preservado: a fonte de água cristalina, localizada na mata tropical, cercada de ipês, pequi-zeiros, jatobás, cedros, paineiras, buritis e sucupiras. Vale a pena o turista reservar espaço em sua visita à capital para ir ao Catetinho, um símbolo que guarda a aventura da construção de Brasília.

O Catetinho, primeira obra de Brasília, era uma construção simples de madeira, sobre pilotis, desenhada por Oscar Niemeyer, que alguns amigos de Juscelino edificaram às próprias custas em pouco mais de dez dias e que se transformou em precioso ponto de apoio para todos, naqueles difíceis momentos iniciais dos trabalhos de construção da nova Capital.

A inauguração do Catetinho aconteceu no dia 10 de novembro. Juscelino chegou por volta do meio dia. Estavam com ele Israel Pinheiro, o cunhado de Juscelino Júlio Soares, o Deputado Renato Azeredo, o jornalista José Moraes e o Major Dilermando Silva. Chovia torrencialmente. Ao percorrer a casa, Juscelino mostrou-se surpreso com a rapidez do trabalho e os resultados alcançados. De fato a casa oferecia o conforto indispensável: luz elétrica, geladeira, rádio, água corrente fria e quente e mobiliário adequado, embora bem simples. A água era captada numa nascente próxima e elevada até um conjunto de tambores presos aos galhos de uma árvore alta. A luz elétrica provinha de um gerador diesel de 75kVA, instalado no dia 25 de outubro, data em que se fabricou o primeiro gelo em Brasília.



Relembrando a história

Ver e viver a história de perto. Isto é o que Brasília oferece aos seus moradores e visitantes. Estudantes, professores, pesquisadores e todos os turistas têm encontrado na Capital Federal, um celeiro de informações culturais. Além da pujança de sua arquitetura, da beleza de seus monumentos, museus, templos e palácios, a história da cidade é um dos grandes atrativos turísticos. Entre tantas opções, destaca-se o Memorial JK, construído para homenagear o seu fundador, Juscelino Kubitschek.

No Memorial, estão peças que contam toda a vida de JK. Desde seu nascimento, em Diamantina, até sua morte, em 1976, na rodovia Eurico Dutra. O museu é uma das maiores atrações brasilienses, visitada por turistas não somente do Brasil, mas também de todas as partes do mundo. Os espelhos d'água, as rampas, os gramados e os jardins floridos emolduram o prédio erguido numa área de 25 mil metros quadrados. Todo em mármore branco, o monumento projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e foi inaugurado em 1981.

Logo à entrada, o visitante se depara com a enorme estátua do ex-presidente. Fundida em bronze e reproduzindo um aceno cordial de JK, a imagem dá um toque amigável à visita. Depois, percorrendo o primeiro salão, encontram-se estandes com objetos pessoais da família Ku-

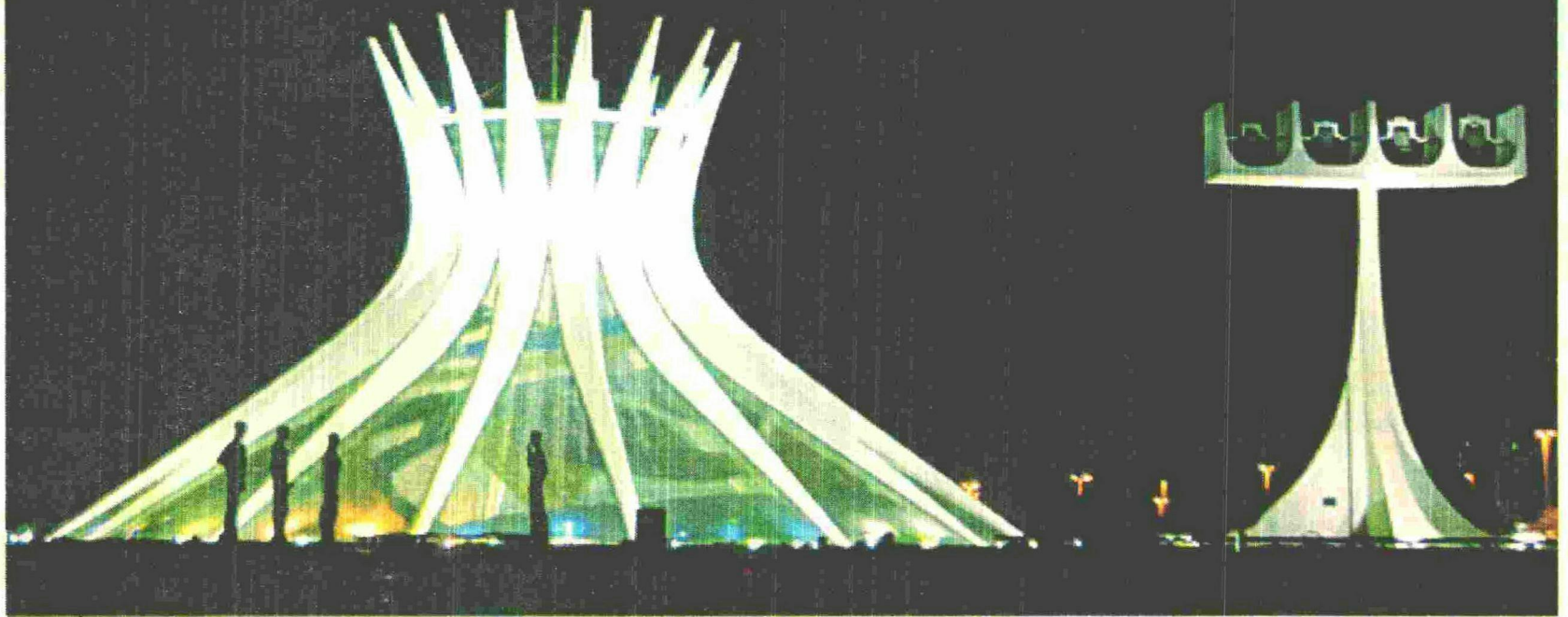
bitschek. Nas paredes, grandes painéis fotográficos ilustram o passeio, mostrando a trajetória de Juscelino, de sua mulher, dona Sarah e das filhas, Márcia e Maristela.

O Memorial situa-se em um dos pontos mais altos da capital federal, a Praça do Cruzeiro, o mesmo local onde, em 1957, foi rezada a primeira missa da cidade. Como diz o texto inscrito no próprio memorial, o lugar e o ato marcaram a presença de Deus e do homem na solidão do Planalto Central. O acervo guarda interessantes peças de Kubitschek, como o bisturi, a farda de coronel, o passaporte, o título eleitoral. Até a voz do ex-presidente pode ser ouvida pelos visitantes. Gravações de históricos pronunciamentos e também em momentos menos formais, como as serestas e madrigais de Diamantina.

Farta documentação sobre a construção da nova capital do Brasil fica exposta no andar superior, assim como as condecorações que Juscelino recebeu dos vários países por onde andou. Ao lado, a câmara mortuária do fundador de Brasília é um dos pontos que mais chamam a atenção pelo efeito visual provocado pelos raios de luz natural refletidos através de um vitral colorido. Depois de conhecer a biblioteca, ninguém perde a chance de apreciar os sabores de Minas Gerais. Na lanchonete, há sempre cafezinho e pão-de-queijo feitos na hora.



Monumento em forma de oração



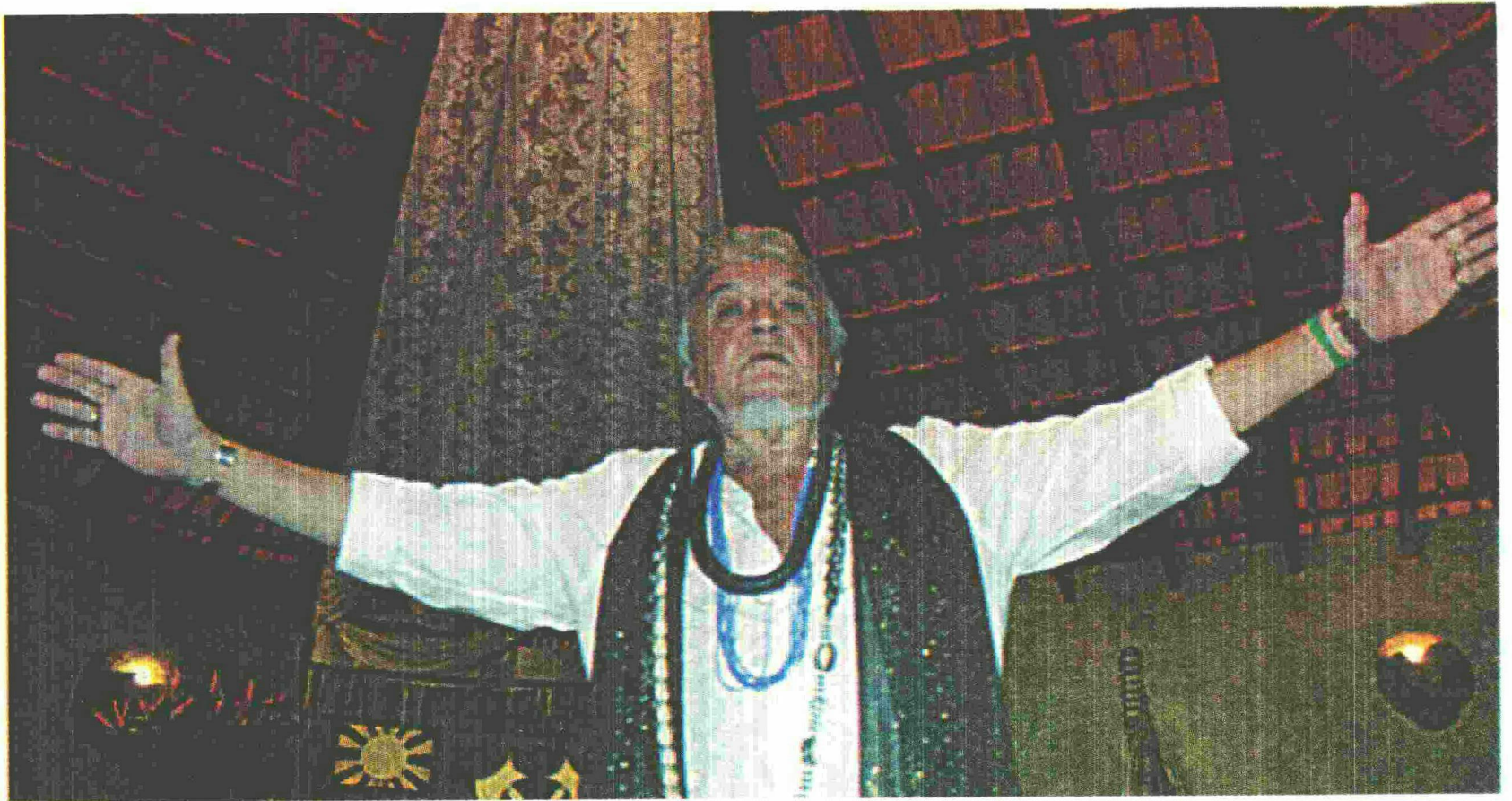
A Catedral Metropolitana, inaugurada em 1970, é um dos lugares mais aprazíveis da capital federal e destaque da vasta obra monumental do arquiteto Oscar Niemeyer. É, em geral, o primeiro ponto a ser apreciado pelos turistas que chegam à Esplanada dos Ministérios. Dezesesseis pilares de concreto revestido em mármore branco formam um vão circular de 70 metros. Simbolizam as mãos do homem em reverência a Deus no céu sempre azul do Planalto Central.

À entrada, dispostas em fila e medindo três metros de altura, estão as imponentes estátuas dos evangelistas Lucas, João, Marcos e Mateus. Outras obras de arte marcantes adornam o interior da Catedral. No teto, inseridos entre os pilares de concreto e cobrindo toda a extensão do templo, ficam os vitrais de Mariane Peretti, compostos por 16 peças em fibra de vidro de tons azul, verde, branco e marrom. Suspensos por cabos de aço, três anjos esculpidos em bronze pelo artista Alfredo Ceschiatti acentuam a atmosfera de leveza do ambiente.

Na cripta, duas réplicas colocadas lado a

lado merecem especial atenção. A primeira é a cópia fiel da Pietá, obra-prima de Michelangelo, cujo original é uma das relíquias da Basílica de São Pedro, no Vaticano. A segunda, o Santo Sudário, trazido de Turim, que se constitui em rara oportunidade de ver de perto a peça que exprime o flagelo de Jesus Cristo e uma das maiores provas de seu sofrimento. No altar, doado pelo Papa João Paulo II, está afixada num pedestal de mármore a imagem de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil.

Ainda na nave da Catedral brasiliense, encontra-se a cruz de madeira sob a qual foi rezada a primeira missa na nova capital, em 1957, com a presença do então presidente Juscelino Kubitschek. A Via-Sacra, pintada por Di Cavalcanti, é mais uma preciosidade exposta no templo. Assim como os quinze quadros do artista Athos Bulcão, que retratam a vida da Virgem Maria. O campanário de quatro sinos, presenteados pelos reis da Espanha, e o batistério de forma ovóide completam o belo conjunto arquitetônico.



De braços abertos para todas as fés

Nascida de um traço em forma de cruz - segundo o projeto do urbanista Lúcio Costa - e edificada no local onde o padre italiano Dom Bosco profetizou o surgimento de uma civilização cuja missão era reger o terceiro milênio, Brasília é vista por muitas pessoas sob o prisma místico-religioso. Com esse viés, a cidade que abriga o poder, não poderia deixar de oferecer também aos visitantes, peregrinos ou não, alternativas para o turismo de mitos, crenças e espiritualidade.

A diversidade dos roteiros da fé proporciona àqueles que vão à Capital Federal - cuja padroeira é Nossa Senhora Aparecida - um irresistível tour arquitetônico, repleto de templos. Cada um, construído de acordo com o conceito visual de sua doutrina e história. São igrejas, mesquitas, santuários, centros espíritas e casas de oração onde regularmente são ministradas cerimônias, ritos e cultos para todas as divindades.

A Catedral de Brasília, na Esplanada

dos Ministérios, tem o formato de mãos postas para o céu. A igreja de Fátima, na Asa Sul, do chapéu de abas largas das freiras vicentinas. Já o Templo Budista da Super Quadra Sul 116, reproduz as formas tradicionais do Japão e oficia cultos diários, além de oferecer aulas sobre a cultura oriental. Na Asa Norte, está o Centro Islâmico do Brasil, com desenhos e minarete idênticos às das mesquitas árabes tradicionais. Diariamente os seguidores de Alá podem fazer suas orações voltadas para Meca.

Na Legião da Boa Vontade, a vez do ecumenismo. Um cristal de 25 quilos, colocado no cume da nave do templo em forma de cápsula lunar, tem a função de transformar a luz do Planalto Central em energia cósmica. No salão principal, mantras embalam os visitantes que percorrem de pés no chão o enorme espiral de mármore. Um dos ambientes mais visitados é a Sala Egípcia, ambiente silencioso, apropriado pa-

ra o relaxamento e a reflexão, bem perto da réplica do trono do faraó Aknaton.

O Mosteiro de São Bento, que fica ao lado da Ermida do Dom Bosco, aceita reservas individuais ou de grupos para o fim de semana. Com direito a acompanhar as orações beneditinas a cada três horas, ministradas pelos monges que lá residem. A vista do entardecer é inesquecível: em primeiro plano o espelho do Lago Paranoá, ao fundo a silhueta do Plano Piloto, com os prédios iluminados.

O lado mágico de Brasília conta também com comunidades localizadas fora do Plano Piloto. Por exemplo, a 60 quilômetros da Rodoviária, está a Cidade Eclética, onde todos os homens que lá moram cultivam longas barbas, assim como seu chefe espiritual. A meia hora do Palácio do Planalto, encontra-se a Cidade da Paz, sede da Universidade Holística, que estuda a integração da ciência com o espiritualismo e dispõe de espaço para meditação nas cachoeiras de águas limpas.

Já no Vale do Amanhecer, o sincretismo religioso tem cenário cinematográfico: grandes imagens de Jesus e da Virgem Maria enfeitam o lago cercado de pirâmides. É lá que equipes de médiuns fardados de soldados de Deus dão passes espirituais. Em Brasília, enfim, esse enorme elenco de credos faz surgir espaço para cultuar todos os deuses. Centros espíritas, lojas maçônicas, igrejas evangé-

licas ou messiânicas e mosteiros atraem turistas de todos os tipos - sensitivos, crentes e estudiosos - que buscam tranquilidade, paz e leveza, marcas registradas da Capital.

O candomblé, também, mostra sua força em Brasília. Vários terreiros e tendas espalham-se por toda a cidade. No reveillon, os terreiros de umbanda e candomblé realizam a tradicional festa de oferendas a Iemanjá, na

Prainha, no Lago Sul, no local conhecido como Praça dos Orixás, onde ficam esculturas dos orixás, feitas pelo artista plástico baiano, Tatti Moreno.

Um dos zeladores de orixás mais famosos da cidade é Raul de Xangô que dirige a Tenda Xangô Airá do Caboclo Itajacy, que fica no Núcleo Rural do Bálsamo, próximo do Setor de Mansões do Lago Norte.

A universidade da paz

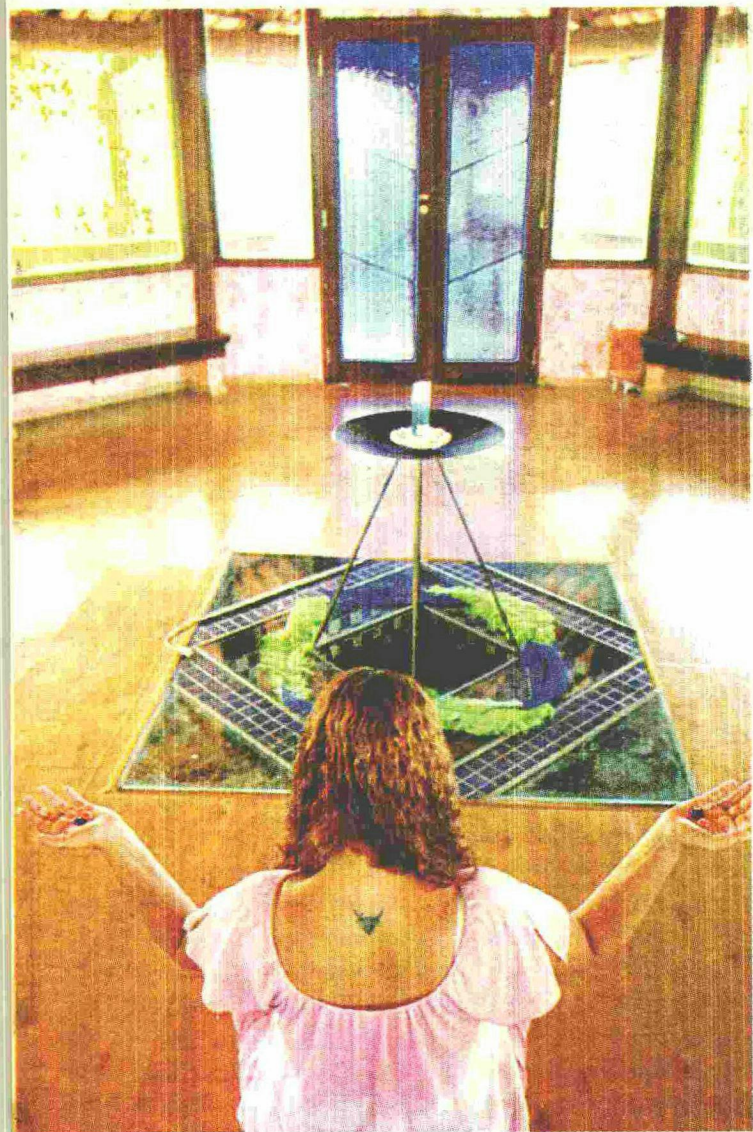
Idealizada em 1970, na França, a universidade tem como objetivo desenvolver uma ação educacional que dissemine a visão de cultura e de não violência no planeta, possibilitando ao homem o alcance de uma consciência plena de seus ideais. As preocupações com os preceitos da fraternidade e de uma sociedade justa interessou a estudiosos de vários países. Seguidor desses pensamentos, o cientista Pierre Weil viu em Brasília o lugar ideal para a instalar a Unipaz, como é chamada. Inaugurada em 1987, transformou-se em um dos mais atraentes quesitos do turismo da crença da capital federal.

Vários cursos são ministrados durante o ano, todos com a finalidade de harmonizar o corpo e a mente. Um deles é denominado de Transdisciplinaridade em Excelência Humana, de Pós-Graduação Lato Sensu, e Transpessoalidade Integrada, com aulas nas sextas-feiras e sábados. Há ainda palestras intituladas Sonhos e Mandalas e Dinâmica Energética do Psiquismo, além da Jornada Mitológica, com vagas para até 50 frequentadores. Para permitir maior aproximação dos alunos aos temas a Unipaz inaugurou uma pousada no próprio campus, onde o hóspede tem direito ao pernoite, café da manhã e refeições, com cardápio de comida natural.

Lugares para recolhimento e con-

centração é o que não faltam. Várias bosques com árvores do cerrado, próprias do Planalto Central, garantem sombra e ar puro. Um dos locais mais procurados é a cachoeira de águas cristalinas que nascem lá mesmo. Outro é a Cabana do Canto dos Pássaros Livres, à beira de um regato. Na área central do gramado principal está o Sino da Irmandade Internacional, fundido na Índia com o bronze de moedas de todas as nações. Ao lado, sob os eucaliptos, está o Espaço do Silêncio, edificado em madeira, telhas de barro e janelas vazadas. No Labirinto, momento e espaço para captar energias caminhando descalço sob o espiral de pedras brancas ou exercitar-se no Tai Chi Chuan.

Sobre uma pequena colina, de frente para o Plano Piloto, construiu-se uma réplica da Ermida Dom Bosco, nas mesmas dimensões da original disposta no Lago do Paranoá e dentro da qual está a imagem do padre italiano que profetizou, ainda no século XIX, a construção da Capital do Terceiro Milênio. De pensamento ecumênico, a Unipaz permite a manifestação das religiões e o culto a seus mitos. É caso do pequeno altar construído em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, padroeira de Brasília e do Brasil. As pessoas que desejam atendimento individual, dirigem-se ao Nútere, espaço exclusivo para terapias e clínicas.





Na mansidão do Paranoá

OLago Paranoá é um dos destaques turísticos brasileiros. Em suas águas navega a terceira maior frota náutica do país, com mais de 3 mil embarcações cadastradas na Capitania dos Portos do Distrito Federal. Veleiros, lanchas, iates e jet skis partem dos clubes e das marinas para alegrar os amantes dos esportes aquáticos. Parada obrigatória é no Pontão, em frente ao Píer 21, espaço de lazer, com bares ensolarados, lanchonetes e lojas, freqüentado especialmente nos fins-de-semana por jovens, famílias e atletas.

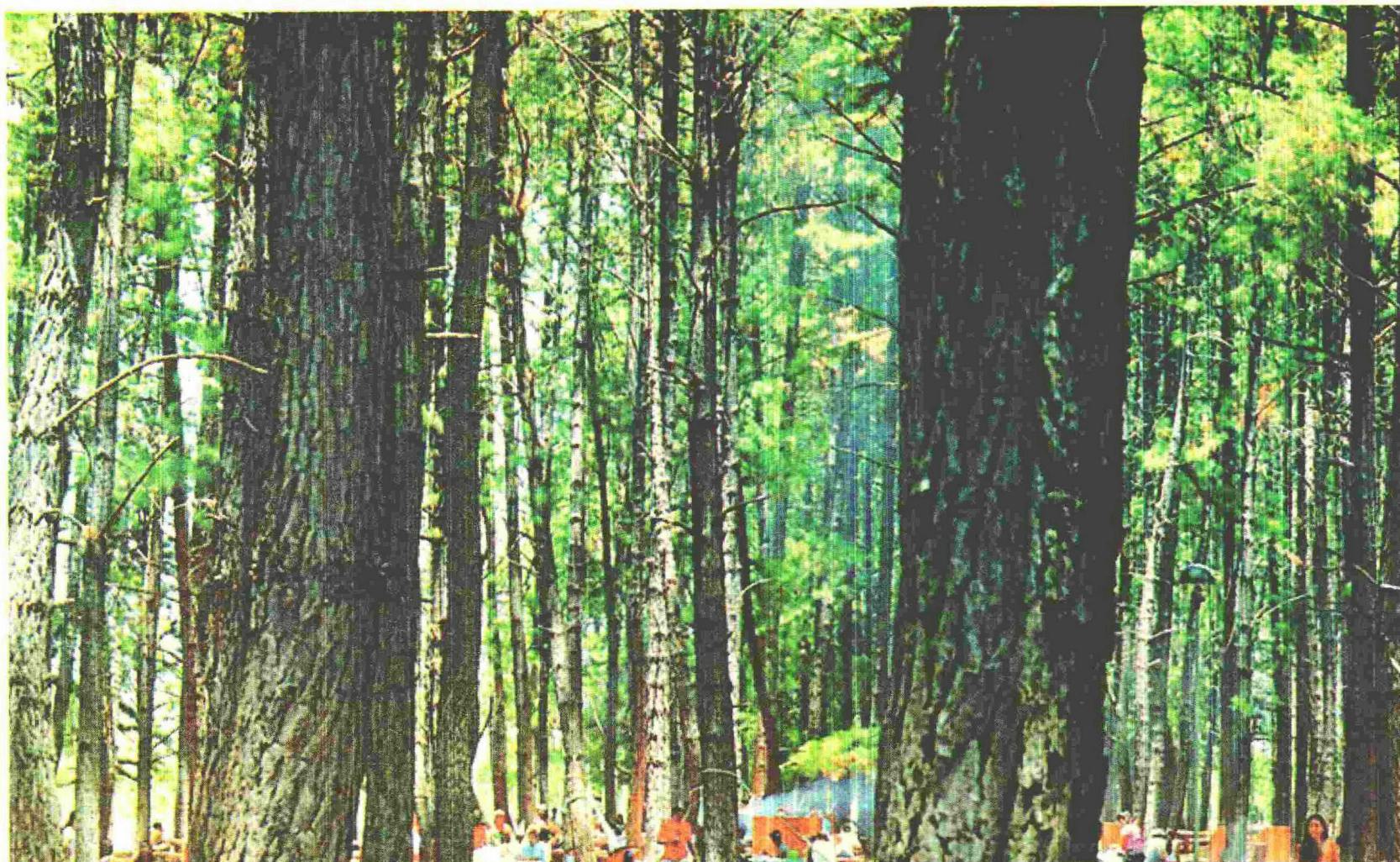
Veleiros, escunas, iates, saveiros, lanchas, competições de jet sky, mergulho e pesca, um cenário de cartão postal, muita alegria e lazer. É o Lago Paranoá, que dá, principalmente nos fins de semana, um colorido especial a Brasília. Mesmo localizada a mil metros acima do nível do mar e dis-

tante mil e duzentos quilômetros do Atlântico, entre as cidades não litorâneas brasileiras é a que possui a maior frota náutica do país: três mil embarcações. Essa surpreendente estatística substitui o ar burocrático e administrativo da capital do país por um clima de descontração que atrai um grande número de visitantes de todos os lugares.

Durante a navegação, pode se encontrar gostosas praias e agradáveis ilhotas, que dão ainda mais charme e encanto ao percurso. O lado ecológico fica por conta do ar puro do planalto central, das águas limpas do Paranoá e da variedade de pássaros que enfeitam o passeio. Uma parada no bar do requintado hotel Blue Tree Park é essencial. Assim como uma passada pelo moderno shopping Píer 21, point da juventude. Mas o agito mesmo está no Pontão Sul, bem perto da ponte Costa e Silva, projetada

por Oscar Niemeyer. Lá, -um misto de resort e centro de diversões- restaurantes- bares e quiosques completam o clima de férias.

O Lago Paranoá - em seus 40 quilômetros quadrados - é, enfim, uma das boas atrações que a Capital oferece aos visitantes. Seja em suas águas ou em suas margens, as opções de lazer são muito apazíveis. Há trilhas ecológicas, ciclovias, pista para caminhadas e todo tipo de esportes, radicais ou não, voltados para o corpo e a mente. A Ermida Dom Bosco e o Mosteiro de São Bento fazem parte do roteiro da fé. Os sabores da cozinha internacional e brasileira também estão presentes e vão além das churrascarias e restaurantes de frutos do mar. O design moderno de Brasília se estende ainda pelas quadras do lago, onde estão casas e mansões dos mais arrojados e harmoniosos estilos.



O pulmão verde da cidade

Uma das principais atrações de Brasília é o Parque da Cidade, área verde exclusivamente voltada para o lazer.

Em homenagem à esposa do ex-presidente JK, o parque foi oficialmente batizado com o nome de Sarah Kubitschek. Nos seus 42 hectares de área verde, oferece vários tipos de divertimento tanto para os adultos quanto para as crianças. Localizado ao lado da Torre de TV -um dos pontos turísticos mais requisitados de capital-, se transforma no principal recanto de lazer em todos os dias da semana, com acesso inteiramente gratuito.

A pista que circunda a extensão do parque é dividida em duas faixas: a ciclovia, destinada aos que preferem pedalar, e para pedestre, reservada aos praticantes de caminhada e corrida. Os amantes do skate e

dos patins também têm espaço garantido nos 14 estacionamentos, onde jamais faltam vagas para quem chega de automóvel. A emoção de pilotar com toda segurança um dos protótipos de mini-carros está no kartódromo, de raias devidamente sinalizadas em todas as curvas e retas.

Em qualquer das churrasqueiras dos bosques, o lugar ideal para piqueniques, à sombra de eucaliptos e árvores características do cerrado. Já nos lagos artificiais, a oportunidade de remar em caiaques. Ninguém perde a chance de uma fotografia no cenário de cartão postal enfeitado por gansos e patos que encantam as crianças. Para completar a alegria da garotada, parques de diversão com roda gigante, tobogã, montanha-russa, balanços, gangorras, carrinhos de pipoca, frutas e refrigerantes.

No Parque Sarah Kubitschek estão espalhados campos de futebol, vôlei, tênis e outros esportes, bem como aparelhos para musculação e, ainda, uma escola de equitação e posto médico. Mas o que não falta é espaço para o banho-de-sol. A tranquilidade do ambiente reserva também lugar para a meditação: diariamente, às 7 e às 9 horas da manhã, há sessões de tai-chi-chuan no jardim gramado e rodeado por bambuzais.

O lado movimentado do parque fica por conta do Pavilhão de feiras e exposições, onde há sempre eventos festivos. Também a cultura brasileira está presente no Parque da Cidade, com a apresentação de grupos musicais e de capoeira, bem perto do playground, ao lado do Memorial Chico Mendes, uma espécie de embaixada dos povos da Amazônia.

Templo dos poderes



A Praça dos Três Poderes, que reúne o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, é o ponto mais visitado de Brasília. Palácios, monumentos e obras de arte formam um conjunto cultural e artístico que atrai turistas brasileiros e de todas as partes do mundo. É a capital do país exibindo sua arrojada arquitetura, seu desenho futurista e seu traçado moderno. Nesse espaço, multidões se concentram para comemorações populares e cívicas, como as conquistas das copas do mundo e a posse dos presidentes.

O Palácio do Planalto é o local de trabalho do presidente da República. No projeto original da cidade, em forma de avião, o Poder Executivo está do lado esquerdo da cabine, simbolizando o comando da nação. Além do gabinete presidencial, destacam-se os salões Oval, Leste e Oeste, onde são realizadas das segunda às sexta feiras, as cerimônias oficiais mas, nos fins-de-semana, o acesso é franqueado a grupos de visitantes, acompanhados por guias. Na rampa externa, estão os Dragões da Independência, soldados que fazem a guarda de honra da instituição.

Marcando a presença do Judiciário, do lado sul da praça está o Supremo Tribunal Federal. É no plenário do STF onde são julgadas as causas mais complexas da justiça do país. Com suas colunas de mármore branco alinhadas em pura harmonia, o edifício abriga também uma biblioteca de 80 mil volumes e é um dos maiores destaques da arquitetura de Niemeyer.

O Congresso Nacional é o principal cartão postal de Brasília, com seu desenho não menos espetacular. O grande espelho d'água que circunda o Anexo 1 acentua ainda mais o toque de leveza da paisagem. É lá, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, que ficam os representantes do povo, são criadas as leis e debatidos os temas mais palpitantes da política.

Logo à frente, está o Panteão da Pátria, tributo aos heróis do Brasil, defensores da democracia. Na entrada, o busto de Tiradentes representa todos aqueles que lutaram pelos ideais de liberdade. Dentro do monumento, num ambiente de penumbra emoldurado pelos vitrais de Marianne Peretti, a homenagem ao ex-presidente

Tancredo Neves. No andar superior, obras de Athos Bulcão e João Câmara são outros destaques do acervo artístico.

Na praça ainda estão peças de arte de Alfredo Ceschiatti, "A Justiça"; de Bruno Giorgi, "Os Candangos"; e de Niemeyer, "O Pombal". Os espaços Lúcio Costa e Oscar Niemeyer são uma distinção da cidade aos seus criadores. A presença de Juscelino Kubitschek, o idealizador da Capital, está marcada em granito: a face do expresidente encontra-se afixada na parede externa do Museu da Cidade. Em frente, o mastro de cem metros de altura, que ostenta hasteada a maior bandeira do Brasil, com 286 metros quadrados.

Apesar de ser a expressão de modernismo, a Praça dos Três Poderes não deixa de lado o lirismo das mais simples pracinhas do interior. Carrinhos de pipoca, algodão-doce, picolé e refresco fazem a festa de crianças e adultos, que sempre reservam tempo para um breve descanso na Casa de Chá. Ninguém deixa de fotografar-se em meio à revoada de pombos, tendo ao fundo um dos palácios da República.



Uma festa cívica mensal

É na Praça do Três Poderes, a mais imponente da capital federal, que se realiza no primeiro domingo de cada mês, uma das cerimônias mais concorridas do calendário turístico de Brasília: a troca da bandeira, festa de caráter cívico, com a participação das Forças Armadas. Além de tomar parte do evento, grupos de estudantes, moradores e visitantes têm a oportunidade de passear pelo cenário onde é exercido o poder e apreciar a beleza dos edifícios do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, de arquitetura leve e contemporânea.

A bandeira de 286 metros quadros é hasteada em um mastro de 100 metros de altura, simbolizando a união dos estados do Brasil. A Praça dos Três Poderes é ampla e oferece a todos a atmosfera de liberdade. E mais, podem ainda visitar os palácios e o

Panteão da Pátria, monumento construído em homenagem aos heróis nacionais. A praça mais importante da moderna capital tem também sua atmosfera de praticidade do interior. Carrinhos de pipoca, de algodão doce, refrigerantes e sorvetes contribuem para o clima de lazer.

Antes da solenidade, são distribuídas flâmulas verde-amarelas, folhetos com as letras dos hinos da pátria e o roteiro da programação do evento. O Exército, a Marinha, a Aeronáutica e o Governo do Distrito Federal se revezam na organização da cerimônia, que sempre começa às 17 horas. Dependendo da corporação, há apresentação da esquadrilha da fumaça e saltos de pára-quedas; exposição do armamento bélico e show da banda dos Fuzileiros Navais, premiada na Inglaterra como uma das melhores do mundo.

O pelotão de granadeiros do Exército,

criado nos tempos do Brasil imperial, marca o início da festividade, que dura cerca de uma hora. Enquanto é disparada a salva de 21 tiros de canhão, a nova bandeira é hasteada, ao som do Hino Nacional. Depois, os presentes são convidados a entoar a Canção à Bandeira, acompanhados pela banda de música dos militares. Em seguida, a tropa desfila diante do palanque onde, às vezes, está o presidente da República.

A solenidade de troca da bandeira já é tradição em Brasília desde 1980, ainda no governo do presidente João Baptista Figueiredo, com o objetivo de incentivar o exercício da cidadania. Prestes a completar 44 anos, a capital do Brasil revela uma de suas vocações: receber visitantes de todos os lugares, demonstrando que possui os mais agradáveis e surpreendentes roteiros turísticos.

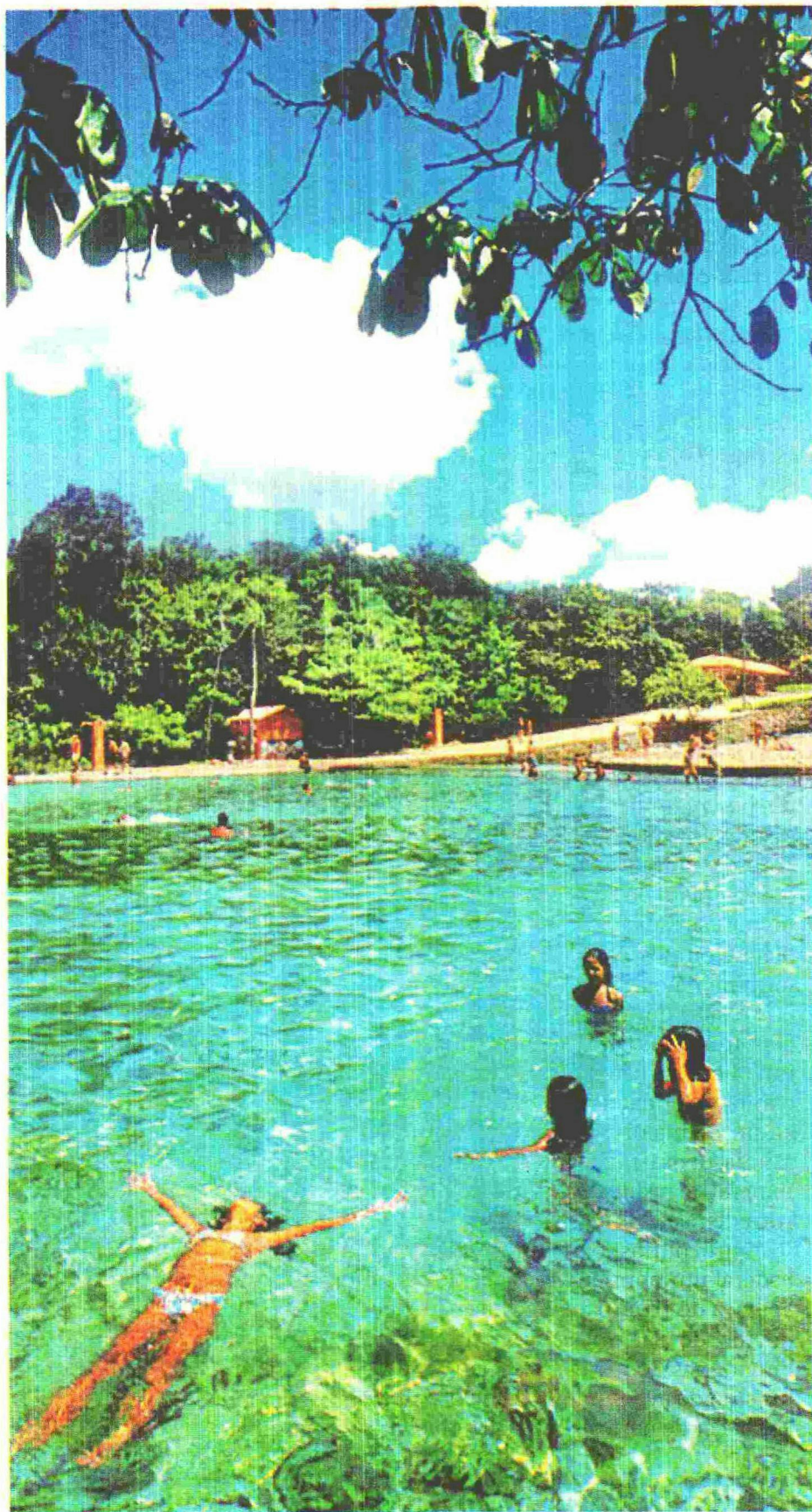
Campestre e urbana

Bem diferente da cidade oficial e da formalidade dos edifícios de arquitetura sofisticada, Brasília tem também seu lado campestre, com visual bem interiorano. Mais de 40 por cento do território do Distrito Federal são protegidos por legislação ambiental e isto possibilita aos seus moradores e aos turistas desfrutar das delícias que a natureza caprichosamente reservou para a região Centro-Oeste. São cachoeiras, grutas, lagoas, cavernas e piscinas naturais que podem ser visitadas sem muita dificuldade.

Os praticantes dos esportes radicais fazem desses lugares um passeio de aventuras e emoções. Grupos de jipeiros, motoqueiros e ciclistas se organizam para percorrer as trilhas que serpenteiam o cerrado. Munchas, cachoeira composta por seis quedas d'água, lagos para natação e duchas naturais, permite o saudável contato com a natureza, assim como o Poço Azul, cujas águas são igualmente cristalinas. Na divisa do DF com Goiás, está a imponente Itiquira, com 168 metros de altura. Alternativa para manobras mais radicais é o Salto Tororó - distante 30 quilômetros da Esplanada dos Ministérios -, freqüentado pelos adeptos do rapel.

Programação mais amena também não falta. Por exemplo, curtir o sossego dos hotéis-fazenda localizados nos arredores da capital. No Retiro das Pedras, próximo da cachoeira da Saia Velha, a palavra de ordem é uma só: descansar. Lá, estão chalés conjugados para abrigar toda a família e, também, piscinas de água corrente ou aquecida. No Hotel Mestre D'Armas, nas cercanias de Planaltina, o clima de interior é ainda mais acentuado. Já a Pousada Éden, depois da cidade-satélite de Sobradinho e no sentido de Alto Paraíso, é puro requinte e a preferida daqueles que buscam clima de maior romantismo.

Mesmo perto do Plano Piloto, Brasília oferece a calma atmosfera do interior. E o Lago Paranoá é um retrato disso. Das marinas e dos clubes partem barcos a remo e a vela, lanchas a motor e todos os tipos de embarcação. Em suas margens, encontram-se clubes de recreação, com áreas próprias para piqueniques e restaurantes, onde nunca falta a boa comida caseira ou internacional. A capital do Brasil, enfim, oferece uma infinidade de programas turísticos: da mais moderna arquitetura aos mais simples dos passeios.



Aventura nas águas do Planalto

Não é somente a beleza arquitetônica do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional, do Itamaraty ou da Catedral que encanta os olhos de todos. Espalhados pelo o território do Distrito Federal, estão recantos muito agradáveis reservados pela natureza: várias cachoeiras de águas límpidas que se traduzem em um convite da ecologia e da aventura para bons momentos de lazer.

Por sua beleza, a cachoeira do Poço Azul é a mais conhecida de Brasília. Situada na Área de Preservação Ambiental do Cafuringa, foi declarada Monumento Natural do Centro-Oeste, com o objetivo de protegê-la da devastação. Após correrem um longo trecho de terreno plano, as águas do Rio da Palma trocam a calmaria pela precipitação nas grandes rochas de quartzo para formar uma vistosa lagoa de coloração azulada. Placas dispostas às margens do lago chamam a atenção dos banhistas para o perigo da profundidade e da quantidade de pedras submersas.

Também localizada na região do Cafuringa, a Cachoeira de Mumunhas é outro lugar procurado por aqueles que buscam o lazer junto à natureza. É um conjunto de seis cascatas que correm pelos degraus de pedra, um salto e dois poços com diversas piscinas e duchas naturais. Formada pelo córrego Cupins, fica distante 45 quilômetros do Plano Piloto. Já o Salto Tororó é outra boa opção para os praticantes de rapel em seu platô de 25 metros de altura. A escolha para as manobras radicais fica entre descer no meio da queda d'água ou nos paredões laterais. As duas alternativas terminam no agradável poço de natação.

O Salto do Itiquira - na divisa do Distrito Federal com município de Formosa, já em Goiás -, somente a uma hora do centro de Brasília, também faz parte do complexo de cachoeiras da capital. Com 168 metros de altura, é a maior queda livre acessível do país. Em meio a uma densa mata possui várias nascentes de água mineral e resulta em uma sequência de pequenas corredeiras.

Entre outras cachoeiras que tornam o Distrito Federal um bom programa ecológico, estão a da Saia Velha, a do Pipiripau, da Universidade da Paz, a Gruta do Rio do Sal e o salto Corumbá, no caminho de Pirenópolis. Todas fazem a festa daqueles que amam o turismo de aventura. São uma boa oportunidade para conhecer de perto a vegetação do Planalto Central.



Capital de esportes e lazer

Nos fins-de-semana a capital do Brasil troca a atmosfera da política pelo lazer. A cidade do poder volta suas atividades para a alegria dos moradores e visitantes

Brasília, que durante a semana tem o ar característico da burocracia de uma capital, se transforma em um espetáculo de atrações esportivas e de lazer nos sábados, domingos e feriados. Na cidade do poder, a agitação do dia-a-dia dá lugar à diversão. Os parques, as largas avenidas e o Lago Paranoá se transformam em espaços tomados por moradores e visitantes de várias partes do Brasil. Esse clima de descontração se manifesta a partir da noite de quinta-feira, quando também nas choperias, restaurantes e bares acontecem shows musicais.

Uma manhã no Lago Paranoá é imperdível. Um conjunto de atrações agrada a todos os gostos. Esqui aquático, paraplyder, jet-ski, wind-surf são apenas algumas das opções para quem gosta de aventura. Outro bom programa é voar de helicóptero sobre as grandes áreas verdes. Ou ainda passear nos barcos panorâmicos com serviço de bordo e uma vista de cartão postal, com direito a fotografar o mais novo monumento da capital: a Ponte JK, recentemente premiada nos Estados Unidos como uma das mais belas do mundo.

O Pontão do Lago Sul é parada obrigatória para quem deseja apreciar por inteiro o fim-de-semana brasiliense. É uma grande área verde à beira do lago, na qual encontram-se restaurantes de comidas variadas, ancoradouros e parques infantis. É também o lo-



cal predileto de grupos de capoeira, dança e meditação, que buscam a sombra das árvores e o silêncio para o relaxamento. Bem em frente, do outro lado do Paranoá, está o shopping Píer 21, o point da juventude, por concentrar uma enorme variedade de diversões: cinema, butikues, lanchonetes, academia de ginástica e jogos em rede por computador.

No coração da cidade, ao lado da Torre de Tv, está a área de lazer mais visitada do Plano Piloto, o Parque Sarah Kubitschek. São quatro milhões de metros quadrados,

onde o paletó e a gravata dão vez à bermuda e aos tênis. À disposição dos visitantes, quadras de basquete, vôlei, futebol de areia, kartódromo, lago, praça de fontes, hípica, ciclovia, trilhas para caminhadas, rampas de skate, pista de patinação, playground e aluguel de triciclos. Ao longo do parque, famílias inteiras ocupam os quiosques e as churrasqueiras do bosque, à sombra dos eucaliptos.

Os fins-de-semana em Brasília sempre abrem possibilidade para se assistir a uma competição esportiva, já que cidade integra o calendário

nacional e internacional de várias modalidades. Por exemplo, campeonatos de vôo livre, ciclismo, competições de atletismo, tênis, vela e automobilismo. Todos os eventos têm como cenário a bela arquitetura da cidade projetada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Os amplos espaços e o reduzido trânsito, possibilitam tranquilos passeios de bicicleta, percorrendo prédios e monumentos famosos, como o Congresso Nacional, os palácios do Planalto e Alvorada, o Itamarati, Memorial JK, Catedral e diversos outros pontos de atração turística.

Entre palácios e natureza

Nos sábados, domingos e feriados Brasília troca seus ares de cidade administrativa pelo clima agradável do lazer. Suas ruas e avenidas -como o eixo central do Plano Piloto, que durante a semana é tomado pelos automóveis-, reservam espaço exclusivo para pedestres e esportistas. O paletó e a gravata são trocados pelo tênis e a bermuda, surgindo, assim, atletas de várias modalidades. Os ciclistas, entretanto, predominam nessas áreas próprias para a diversão. A bicicleta toma o lugar do carro e leva moradores e visitantes para um tranqüilo passeio pela história da capital do Brasil.

Um dos programas prediletos é fazer o circuito turístico tradicional, percorrendo os pontos mais conhecidos do Plano Piloto, ou seja, a Esplanada dos Ministérios, que reúne o maior conjunto de obras projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer e onde são debatidos os grandes temas da vida do país. As avenidas que emolduram as áreas verdes levam o ciclista à moderna Catedral Metropolitana, ao Congresso Nacional, aos palácios do Itamaraty e do Planalto, onde fica o gabinete de despachos do presidente da República. Aliás, é nesse mesmo cenário onde se realizam as competições do calendário do

ciclismo nacional.

Para os praticantes de mountain-bike, os caminhos estão mais distantes do cenário do poder. São as várias trilhas espalhadas pelo Distrito Federal, que oferecem mais emoção e sabor de aventura. Podem optar entre o Caminho do Delírio, perto da cidade satélite de Sobradinho, pelas ladeiras da Barragem do Torto ou, ainda, pela Trilha do Lenhador, na rodovia DF-150. No Lago Sul, localizam-se as trilhas do Jardim Botânico e das Abelhas, entre outras. Todos esses circuitos são freqüentados por ciclistas que se organizam para pedalar em grupo.

Entretanto, outro bom programa é dar a volta no Lago Paranoá, num percurso que mescla cidade e campo. A topografia quase plana, o ar puro e os amplos espaços verdes que circundam a Capital favorecem o passeio. Nesse roteiro, está incluída a passagem pela Ermida Dom Bosco, de onde a vista da cidade é um belo cartão postal. Parada obrigatória também é no Pontão do Lago Sul, complexo de lazer enfeitado por bares e marinas, point dos ciclistas. Uma coisa, porém, é certa: em qualquer uma das alternativas estará sempre presente o panorama atraente e saudável da acolhedora Brasília.

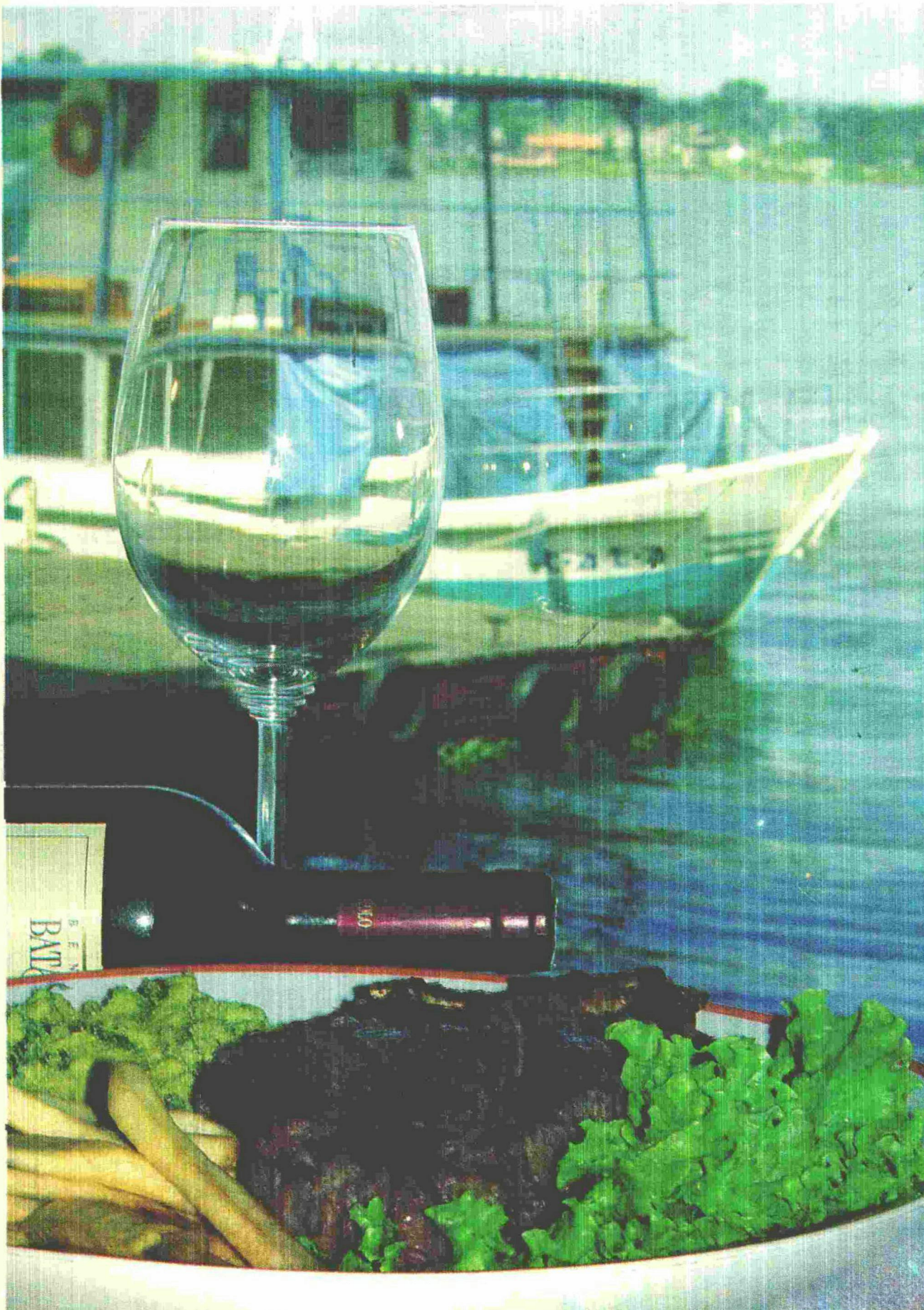


O poder dos cardápios

ALEXANDRE MENEGALE

Se nos primeiros anos da criação de Brasília, as conversas e decisões políticas eram pontuadas por refeições à base de receitas regionais - fruto da miscigenação com a qual foi povoada a capital - passadas quase cinco décadas o panorama é outro. Conservamos o apetite por nacos de carne-de-sol, os churrascos são quase obrigatórios nos finais de semana e o pequeno não perde a majestade na maioria das residências. Mas lentamente, e de forma irreversível, outros sabores vieram se somar aos temperos tradicionais. Hoje, até mesmo a velha e boa pizza ganha ares gourmets, os frutos do mar venceram a distância e desembarcaram de forma definitiva entre nós, e produtos como tomate pelatti, bombom de alcatra, massas de grão duro e margret de cannard não são mais novidades.

Até mesmo publicações nacionais perceberam essa tendência, e revistas com a *Veja* promovem concursos enogastronômicos por aqui, como o que definiu - na última semana - os mais mais de nossos cardápios e balcões. Entre receitas dos Velho e Novo mundos, endereços para happy hour, namoro, pista de dança e petiscos, além da confeitaria e bebidinhas, um universo dos mais saborosos coloca a capital do País entre as capitais do consumo.



NOS CARDÁPIOS...

Zuu (SCLS 210, bloco C, 3244-1039). Uma das mais recentes opções da cidade tem conceito arquitetônico arrojado, uma entradinha das mais bem elaboradas, serviço atencioso e cardápio com a marca de uma *chef* consagrada.

Crêpe Royale (SCLS 207, bloco C, 3443-4777). Uma das estrelas do segmento na cidade, cria receitas e aposta em opções como crepes de bacalhau espiritual, camarão ao curry e banana com chocolate, amêndoas, chantilly e sorvete de creme.

C'est si Bon (SCLS 408, bloco A, 3244-6353). Concorre na linha de frente da especialidade crepes. Pratos principais: Crepe italianíssimo (mussarela de búfala, tomate cereja e manjericão), crepe de maçã com passas, nozes e especiarias.

Plantella (SCLS 202, bloco A, 3224-9408). O vaivém de personalidades, parlamentares, visitantes e moradores faz da casa referência em todo o País. Um leque gastronômico clássico que praticamente abrange todo tipo de culinária.

Carpe Diem (SCLS 104, bloco D, 3325-5300). Um dos símbolos da gastronomia na capital, se divide entre almoços com bufê, tarde regadas a chope e petiscos, e noites que se estendem pelas madrugadas. Aos sábados, um belo programa é a feijoada.

Alice (SHIN QI 11, conjunto 9, casa 17, Lago Norte, 3577-4333) Disputado refúgio na residência de Alice Mesquita, *chef* que dá nome ao restaurante. Entusiasta de culinária francesa, promove noites temáticas, cursos rápidos e harmonizações.

Trattoria da Rosário (SHIS QI 17, bloco H, 3248-1672). Verdadeira embaixada dos sabores italianos. Além da bisteca de cordeiro, massas e carnes, destaque para o ossobuco. A alegria do *chef* e a carta de vinhos completam as atrações.

Haná (SCLS 408, bloco B, 3244-9999). O acúmulo de clientes não deixa dúvidas: é uma casa de sucesso. Sistemas de bufê e la carte, relê com frequência a culinária japonesa, principalmente em relação a *sushis* e *sashimis*.

Bargação (SHIS, QL 10, Pontão do Lago Sul, 3364-6090). Reúne um belíssimo quadro de luz natural, à beira do Lago Paranoá. Entre as opções, moquecas de peixe, camarão e lagosta; grelhado de peixe, camarão e lagosta; bobó de camarão.

Porcão (SCES, trecho 2, 3223-2002). A marca nacional tem em Brasília uma das mais movimentadas. Rodízio de carnes nobres e acompanhamentos. Rodízio de carnes em espeto (bovinas e suínas), bufê de saladas e de acompanhamentos.

Felício Mineiro (SCLN 306, bloco B, 3272-3032). Defensor das coisas de Minas, faz de seu cardápio um desafio para os mais recatados. Decoração e bom serviço, além de algumas mesas sob as árvores. Nas panelas, lombo de porco grelhado e farofa.

Dom Francisco (Academia de Tênis, 3316-6285; Asbac, 3226-2005). Um craque entre os craques, Francisco Ansiliero divide seu bacalhau em versões na brasa ou em postas. Vale o investimento dos pratos, e se perder por entre sua adegas.

Santa Pizza (SCLS 207, bloco B, 3244-1415). Uma boa carta de vinhos e chope dos melhores fazem companhia ao produto principal da casa. Mesas sempre disputadas e pizzaiolo trabalhando sob os olhos do cliente dão segurança na hora do pedido.

Beirute (SCLS 109, bloco A, 3244-1717) A verdadeira embaixada etilogastronômica de Brasília. Visitantes, recém-chegados e moradores de todas as idades por lá passam. Atendimento, simpatia e fidelidade marcam sua trajetória.



NOS BALCÕES...

Gate's Pub (CLS 403, bloco B, 3225-4576). Casa pioneira na música ao vivo. Programação para todas as tendências, com noites temáticas de *black music*, forró, anos 80 e música eletrônica. Coquetéis, cervejas e chope; petiscos e sanduíches.

Rayuela (SCLS 412, bloco B, 3245-4335). Em vários ambientes, sanduíches, drinques, cerca de 50 rótulos de vinho e pratos especiais: mini abóbora com carne seca e catupiry, acompanhada por salada verde, molho especial e farofa.

Toca do Chopp (SCLN 104, bloco A, 3328-2262) Um dos responsáveis pelo salto de qualidade do chope na capital, criou uma tendência na concorrência. Sempre cremosa, clara e na temperatura certa, cada tulipa é uma festa.

Bar Brasília (SEPS 506, bloco A, 3443-4323) Campeã na disputa pelo pódio das melhores choperias. Decoração belíssima, pastéis, quibes, empadas e outros petiscos, e brigada de garçons sempre atentos. Fila de espera não falta por lá.

Bar do Calaf (SBS, quadra 2, 3325-7408) O restaurante do dia-a-dia (em meio a uma região de escritórios) se transforma em ponto de encontro à noite e reduto de samba nos finais de semana, quando a *paella* cede lugar à feijoada.

"Brasília é minha tribo"

O que Brasília representa para a senhora?

Brasília é tudo. A minha cidade, lugar que escolhi para viver, Brasília é minha tribo.

O que a senhora mais gosta em Brasília?

Da sua história. Da saga dos seus construtores, dos candangos, da sua gente. Me emociono sempre com o pôr-do-sol - refletindo no lago - vista da Ermida de Dom Bosco. Adoro ver a Catedral à noite iluminada. Parece uma nave que acabou de pousar.

Qual a importância que o título de patrimônio histórico e cultural da humanidade tem para a cidade?

O benefício de sua preservação. Imagine se Brasília não fosse tombada, duvido que teríamos tanto verde, tantas flores.

A senhora acha que o tombamento da cidade impede o seu desenvolvimento?

Às vezes sim. Há um certo engessamento, que impede o desenvolvimento. Mas temos que conviver com esta realidade.

Quais são os principais desafios que Brasília precisa enfrentar no futuro?

O crescimento da população. Emprego e renda.

Por que é bom morar em Brasília?

Porque é especial, é diferente, é única. Em Brasília não temos montanhas. O horizonte é infinito, é possível ver a terra encontrar com o céu.



"Brasília é a minha quarta filha"

GERDAN WESLEY



O que Brasília representa para o senhor?

Tenho três filhas. Se eu disser que Brasília é como se fosse a minha quarta filha, não estou exagerando. Se você pensar bem, dos 46 anos que a cidade está fazendo agora, eu governei quase 15 anos, um terço da vida do Distrito Federal. E cuidar de uma cidade é mesmo como cuidar de um filho. Evitar que adoça. E, se adoecer, tratar. Dar a ele um bom estudo e ver se está estudando direitinho. Procurar garantir um emprego para ele. Arrumar a casa onde o filho mora. Na minha opinião, a gente não cria filho para ser doutor, vencer na vida, fazer e acontecer. A gente cria filho é para ser feliz. Foi isso que eu procurei fazer em Brasília: tornar as pessoas mais felizes. Se eu consegui melhorar de alguma forma a vida das pessoas, aí sou eu que me sinto feliz. E agradeço a Deus por ter podido fazer isso.

O que o senhor mais gosta em Brasília?

Difícil dizer. Brasília tem muita coisa bonita, muita coisa especial, muita coisa que é só dela. É uma cidade admirada no mundo inteiro. Mas se eu tiver que escolher mesmo, penso que tem duas coisas que mais gosto. Uma é a natureza, é este céu maravilhoso, a regularidade das estações, as flores do cerrado, os 85 parques que conseguimos proteger, os canteiros de flores. A outra coisa de que mais gosto são as pessoas que vivem aqui. Digo isso sem demagogia nenhuma. Gosto mesmo é de gente, de estar com as pessoas. Se não fosse assim, não teria feito uma carreira de 46 anos de política, com um contato muito próximo e às vezes emocionado com o povo. O brasiliense é um povo forte, corajoso, empreendedor, com espírito de pioneiro. É muito religioso. E solidário. Gosto muito do povo daqui. Do que veio para cá. E do que se formou aqui.

Qual a importância que o título de Patrimônio Cultural da Humanidade tem para a cidade?

No meu primeiro governo, no fim da década de 80, Brasília tinha 64 favelas, onde viviam mais de 130 mil famílias. Tinha favela até atrás do Palácio do Planalto. Nós retiramos as quase 600 mil pessoas que viviam nas favelas e construímos oito novas cidades para abrigá-las. Fiz isso para dar uma condição de vida mais digna a toda essa gente. Mas também para preservar a cidade que já não era mais só nossa. Já era um patrimônio cultural de toda a humanidade. A maior vantagem do título dado pela Unesco é porque obriga os governantes responsáveis a preservar a Cidade criada por Juscelino, Lúcio Costa e Niemeyer.

O senhor acha que o tombamento da cidade impede o seu desenvolvimento?

Não. Brasília continua se desenvolvendo fora do Plano Piloto. O sucesso do Setor Sudoeste e de Águas Claras prova isso. As quase 5 mil novas empresas que conseguimos atrair nos últimos seis anos também mostram que o tombamento da cidade não inibe o crescimento. Mas a prova maior está nos números: o Distrito Federal ocupa hoje o segundo lugar na criação de novas empresas. E o primeiro, na geração de empregos. E já é a oitava economia do País.

Quais são os principais desafios que Brasília precisa enfrentar no futuro?

Consolidar o eixo econômico Brasília-Goiânia, para desenvolver o Entorno e evitar que a área se torne uma nova Baixada Fluminense. Firmar-se como o grande pólo de desenvolvimento da região Centro-Oeste, o que era, aliás, o sonho inicial de JK. Manter a boa qualidade de vida que tem hoje e estendê-la cada vez mais a toda a população do DF.

Por que é bom morar em Brasília?

Para a ONU, é porque nós temos o maior IDH - Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil. Isso significa que nós temos aqui a maior renda per capita, o melhor nível de escolaridade e a maior expectativa de vida: cerca de 74 anos. Para o povo que vive no DF, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, aqui é bom de se morar porque temos uma boa educação, a melhor saúde pública do País, apesar de ainda termos dificuldades na área, e um padrão de segurança pública bem melhor que no resto do Brasil. Para mim, pessoalmente, é porque a cidade não é estressante, como os grandes centros. E porque, se Luziânia é minha terra natal, Brasília é a cidade que escolhi para viver e acabar de criar minhas filhas.

"O momento mais gratificante da minha vida pública"

O que Brasília representa para o senhor?

Um dos momentos mais gratos da minha vida pública.

O que o senhor mais gosta em Brasília?

Gosto da concepção absolutamente original e, repetindo Oscar Niemeyer, ninguém pode dizer que já viu antes ou depois uma cidade igual a Brasília.

Qual a importância que o título de Patrimônio Cultural da Humanidade tem para a cidade?

Considero que é uma referência fundamental para evitar que ela fosse desfigurada por interesses imediatistas e pela especulação imobiliária, como aconteceu em outras cidades. Acho que isso foi uma medida de proteção que mantém ainda o Plano Piloto como uma referência fundamental da arquitetura e do urbanismo no nosso tempo.

O senhor acha que o tombamento da cidade impede o seu desenvolvimento?

Absolutamente em nada. Isso é uma das insinuações maliciosas e interessadas dos que não se conformam com a proteção internacional da primeira referência do nosso tempo do patrimônio universal.

Quais são os principais desafios que Brasília precisa enfrentar no futuro?

Acho que já há todo um estudo e um planejamento que foi pensado pelo próprio Israel Pinheiro, que fez toda uma reflexão moderna que ainda hoje é trepidante e atual. O grande desafio era a consolidação das cidades no Entorno, para evitar a desfiguração. O que acabou não se implantando. Mas ainda hoje Brasília está sendo preservada pela consciência das novas gerações de brasilienses.

Por que é bom morar em Brasília?

Porque é uma cidade que tem todas as conquistas modernas para uma boa qualidade de vida.



Paraíso do consumo

Brasília é o melhor exemplo do que uma cidade moderna pode oferecer às pessoas: ar puro, espaços ecológicos, largas avenidas, segurança, tranquilidade e, sobretudo, lazer e diversão.

Ir às compras é outro atrativo da cidade. No Plano Piloto e nas cidades-satélites há mercados e feiras permanentes de todos os tipos, desde artesanato, até de antiguidades, de confecções e comidas típicas. A Feira do Guará, por exemplo, é conhecida pela grande oferta de sapatos e confecções mais populares.



A cidade, servida por 15 shoppings distribuídos em todo o território do Distrito Federal. A maioria deles tem promoções nos domingos, apresentação de teatro infantil, sessões de cinema e muito movimento na praça de alimentação.

Restaurantes de culinárias de todas as regiões do país e do estrangeiro estão estabelecidos na capital, com uma enorme variedade de sabores para agradar a todos as exigências.

Brasília

Por Sérgio Sampaio

Esta música de Sérgio Sampaio, um dos nossos mais importantes artistas malditos, estava inédita até este ano, quando Zeca Baleiro a incluiu no CD *Cruel*, lançado, recentemente, com relíquias do baú de Sampaio.

*Quase que ando sozinho por todos os bares
Freqüento lugares, namoro suas filhas
Brasília*

*E posso dizer que começo a voar sossegado
Em seu avião
E mesmo com o ar desse jeito tão seco
Consigo cantar no seu chão*

*Quase que me sinto em casa
Em meio às suas asas
E dablus e eles e eixos e ilhas
Brasília*

*Cidade que um dia eu falei
Que era fria sem alma nem era Brasil
Que não se tomava café numa esquina
Num papo com quem nunca viu*

*Sei que preciso apreender
Quero viver pra saber
E conhecer Brasília*

*Ver o que há Paranoá
Lago de sol noite luar
O olho do amor desconhece armadilha
Assim viver Brasília*

*Quase que me sinto bem distraído
Em suas quadras tão bem arrumadas com suas quadrilhas
Brasília*

*Concreto plantado no asfalto no alto do céu do Planalto onde estou
Aqui na cidade dos planos conheço um cigano que não se enganou
Sei que preciso apreender
Quero viver pra saber
E conhecer Brasília*

*Ver o que há Paranoá
Lago de sol noite luar
O olho do amor desconhece armadilha
Assim viver Brasília*

